

Efeitos do Género e da Vinculação na Construção da Carreira

rocha, M., guimarães, M. &, azevedo, J., 2010

CEGE

Centro de Estudos em Gestão e Economia
Financed by

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Ciência, Inovação 2010
Programa Operacional Ciência e Inovação 2010
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

- ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Teoria da Construção da Carreira (Mark L. Savickas, 2005, etc): abordagem desenvolvimental e ecológica da Construção da Carreira integrando o género:

“As redes sociais que comprometem os indivíduos impõem guiões culturais sobre o género, a raça, a etnicidade, e a classe que condicionam o desenvolvimento dos auto-conceitos vocacionais das crianças”

Modelo Bidimensional da Vinculação (Bartholomew, 1990, etc.):

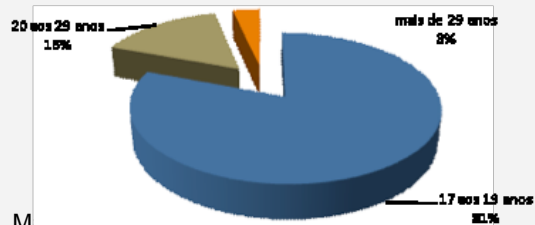
Resultados em amostras portuguesas (Matos, 2000; Rocha, 2008) e estrangeiras (Buist, Decovic, Meeus & Van Aken, 2004; Dolgin*, 1996) sugerem que a vinculação aos pais tem influência diferenciada por género destes e dos seus filhos. *p.explo. comunicação dos rapazes com o pai é mais acerca da carreira e com a mãe acerca de questões íntimas.

Projecto Pós-Doutoral: “Employability Insight in Higher Education: Psychosocial factors, extracurricular experiences and career orientation in the (re)actualization of the transversal competences (2009)

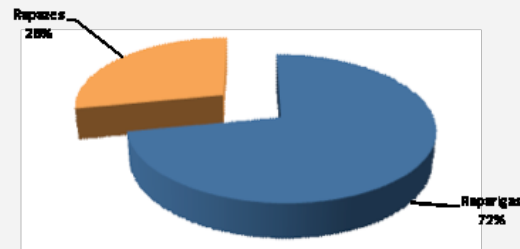


• AMOSTRA: N=316 (TODOS OS RESPONDENTES FREQUENTAM O PRIMEIRO ANO)

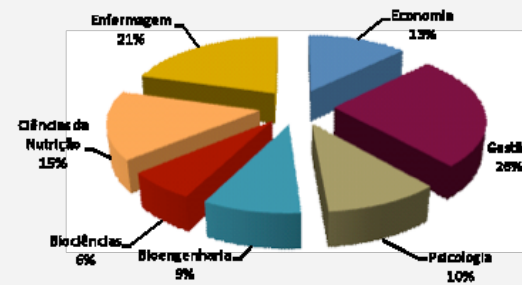
Idade



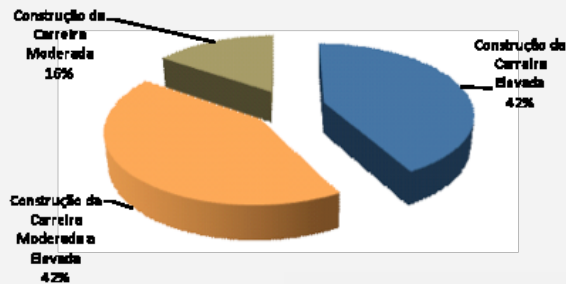
Género



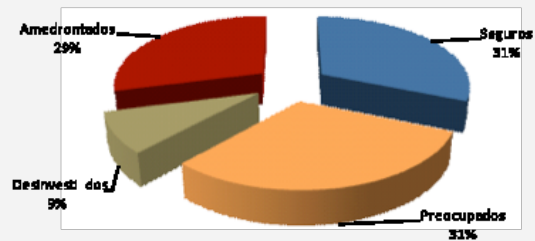
CUP-PORTO Licenciaturas



Clusters Construção da Carreira



Clusters Vinculação ao Pai



Clusters construídos através do método combinatório

- ESTRATÉGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

- Análises Preliminares
 - Construção de Clusters com base no método combinatório
 - Correlação Bivariada (r de Pearson)
- Análises Multivariadas de Variância
 - Dimensões Adaptabilidade da Carreira
- Análises Univariadas de Variância
 - Dimensões Desenvolvimento Vocacional
- Critérios
 - Testes Multivariados analisados com o critério de Traço de Pillai
 - Testes de Efeitos Entre Sujeitos ($p \geq .05$)
 - Testes Post Hoc com base no critério de Scheffé

Interacções testadas com recurso à subdivisão da amostra (Split File) e apresentação de médias estimadas (critério de Sidak, para comparações múltiplas)

Questões de investigação e hipóteses



Tendo em conta a Teoria da Construção da Carreira, até que ponto o Género e a Vinculação na Relação com o Pai Influenciam as Dimensões da Adaptabilidade à Carreira e as Dimensões do Desenvolvimento Vocacional? Existem Interações entre as Variáveis Independentes?

Aguarda-se que haja influência da Qualidade de Vinculação ao Pai nas Dimensões quer da Adaptabilidade à Carreira, quer do Desenvolvimento Vocacional;

É esperado que o Género tenha influência neste processo, quer devido aos constrangimentos sociais de género (vide Savickas, 2005), quer tendo em conta diversos estudos que apontam para a influência da qualidade da relação diferenciada por género de pais e filhos (vide Buist, Decovic, Meeus & Van Aken, 2004; Dolgin, 1996; Matos, 2002; Rocha, 2008).

• INSTRUMENTOS

Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe
QVPM; Matos & Costa, 2001

($\alpha > .82$; CFI=.97, SRMR=.06, RMSEA=.07)

⊙ **Inibição da Exploração e Individualidade**

‘Os meus pais impõem a maneira deles de ver as coisas’

⊙ **Qualidade do Laço Emocional**

‘Os meus pais conhecem-me bem’

⊙ **Ansiedade de Separação**

‘Faço tudo para agradecer aos meus pais’

Students Career Construction Inventory
SCCI; Savickas, M.L., 2009

(CFI=.95, SRMR=.06, RMSEA=.08)

⊙ **Adaptabilidade à Carreira**

PREOCUPAÇÃO: ‘Penso como será o meu futuro’ $\alpha = .51$

CONTROLO: ‘Penso antes de agir.’ $\alpha = .59$

CURIOSIDADE: ‘Exploro o ambiente que me rodeia’ $\alpha = .76$

COOPERAÇÃO: ‘Ajo de forma amigável’ $\alpha = .73$

CONFIANÇA: ‘Aprendo com os meus erros’ $\alpha = .75$

⊙ **Desenvolvimento Vocacional**

CRISTALIZAÇÃO DO AUTO-CONCEITO: ‘Descobrir quais são os meus interesses’ $\alpha = .73$

EXPLORAÇÃO DE PROFISSÕES: ‘Ler acerca de profissões’ $\alpha = .76$

TOMADA DE DECISÃO: ‘Seleccionar uma carreira que me irá satisfazer’ $\alpha = .80$

INSTRUMENTALIZAÇÃO: ‘Qualificar-me para o trabalho que mais gosto’ $\alpha = .85$

TRANSIÇÃO ESCOLA-TRABALHO: ‘Realizar planos para a minha procura de emprego’ $\alpha = .79$

Resultados

Adaptabilidade à Carreira



[F=(15, 918)=2.694; p=.000; η^2 =.995]



[F=(5, 304)=1.667; p=.142; η^2 =.576]



[F=(15, 918)=.906; p=.557; η^2 =.614]



Preocupação com a Carreira [F=(3, 308)=2.564; p=.055; η^2 =.629]
Controlo da Carreira [F=(3, 308)=2.931; p=.034; η^2 =.694]
Curiosidade na Carreira [F=(3, 308)=.619; p=.603; η^2 =.179]
Cooperação na Carreira [F=(3, 308)=5.719; p=.001; η^2 =.947]
Confiança na Carreira [F=(3, 308)=5.768; p=.001; η^2 =.949]

Resultados

Controlo da Carreira

d_{σ} (M=4.64; DP= .60) < s_{σ} (M=4.99; DP= .55) a_{σ} (M=5.01; DP= .47)

Cooperação na Carreira

d_{σ} (M=4.87; DP= .60) < s_{σ} (M=5.27; DP= .53) a_{σ} (M=5.27; DP= .44) p_{σ} (M=5.26; DP= .42)

Confiança na Carreira

d_{σ} (M=4.75; DP= .52) < s_{σ} (M=5.19; DP= .45) a_{σ} (M=5.17; DP= .41) p_{σ} (M=5.11; DP= .44)

Resultados

Desenvolvimento Vocacional/Cristalização do Auto-Conceito



[F=(3, 308)=3.680; p=.012; η^2 =.800]



[F=(1, 308)=.353; p=.553; η^2 =.091]



[F=(3, 308)=.189; p=.904; η^2 =.085]

Cristalização do auto-conceito

d_{σ} (M=4.29; DP= .81) < s_{σ} (M=4.88; DP= .72)

Resultados

Desenvolvimento Vocacional/Exploração Vocacional



[F=(3, 308)=4.032; p=.008; $\eta^2=.838$]



[F=(1, 308)=.632; p=.427; $\eta^2=.124$]



[F=(3, 308)=.115; p=.951; $\eta^2=.071$]

Exploração vocacional



(M=3.54; DP= .94)



(M=3.95; DP= 1.01)

Resultados

Desenvolvimento Vocacional/Efectuar da Decisão para a Carreira



[F=(3, 308)=1.821; p=.178; η^2 =.395]



[F=(1, 308)=1.497; p=.215; η^2 =.270]



[F=(3, 308)=1.297; p=.276; η^2 =.345]

Efectuar da decisão para a carreira

d_{σ} = s_{σ} = a_{σ} = p_{σ}

Resultados

Desenvolvimento Vocacional/Competências=Instrumentalização na Carreira



[F=(1, 308)=1.501; p=.214; η^2 =.395]



[F=(3, 308)=.036; p=.849; η^2 =.054]



[F=(3, 308)=2.899; p=.035; η^2 =.689]

Competências=Instrumentalização na carreira (Split-file)

		p	F(1, 93)=.022; p=.882; η^2 =.052
		d	F(1, 27)=1.189; p=.285; η^2 =.183
		a	F(1, 97)=9.068; p=.003; η^2 =.846
		s	F(1, 87)=.911; p=.343; η^2 =.157

Resultados

Desenvolvimento Vocacional/Competências=Instrumentalização na Carreira

Competências=Instrumentalização na carreira (Split-file)



(Mestimada=4.37; DP= .12)

<



(Mestimada=4.96; DP= .11)

Resultados

Desenvolvimento Vocacional/Transição Escola-Trabalho



[F=(3, 308)=2.181; p=.090; η^2 =.566]



[F=(1, 308)=8.189; p=.005; η^2 =.903]



[F=(3, 308)=5.323; p=.001; η^2 =.946]

Transição escola-trabalho (Split-file)

	p	F(1, 93)=1.669; p=.200; η^2 =.248
	d	F(1, 27)=8.920; p=.006; η^2 =.821
	a	F(1, 87)=5.178; p=.025; η^2 =.614
	s	F(1, 97)=4.060; p=.047; η^2 =.514

Resultados

Desenvolvimento Vocacional/Transição Escola-Trabalho

Transição escola-trabalho (Split-file)



(Mestimada=4.75; DP= .53)

>



(Mestimada=2.957; DP= .27)



(Mestimada=3.650; DP= .25)

>



(Mestimada=2.94; DP= .18)



(Mestimada=3.48; DP= .22)

<



(Mestimada=4.43DP= .16)

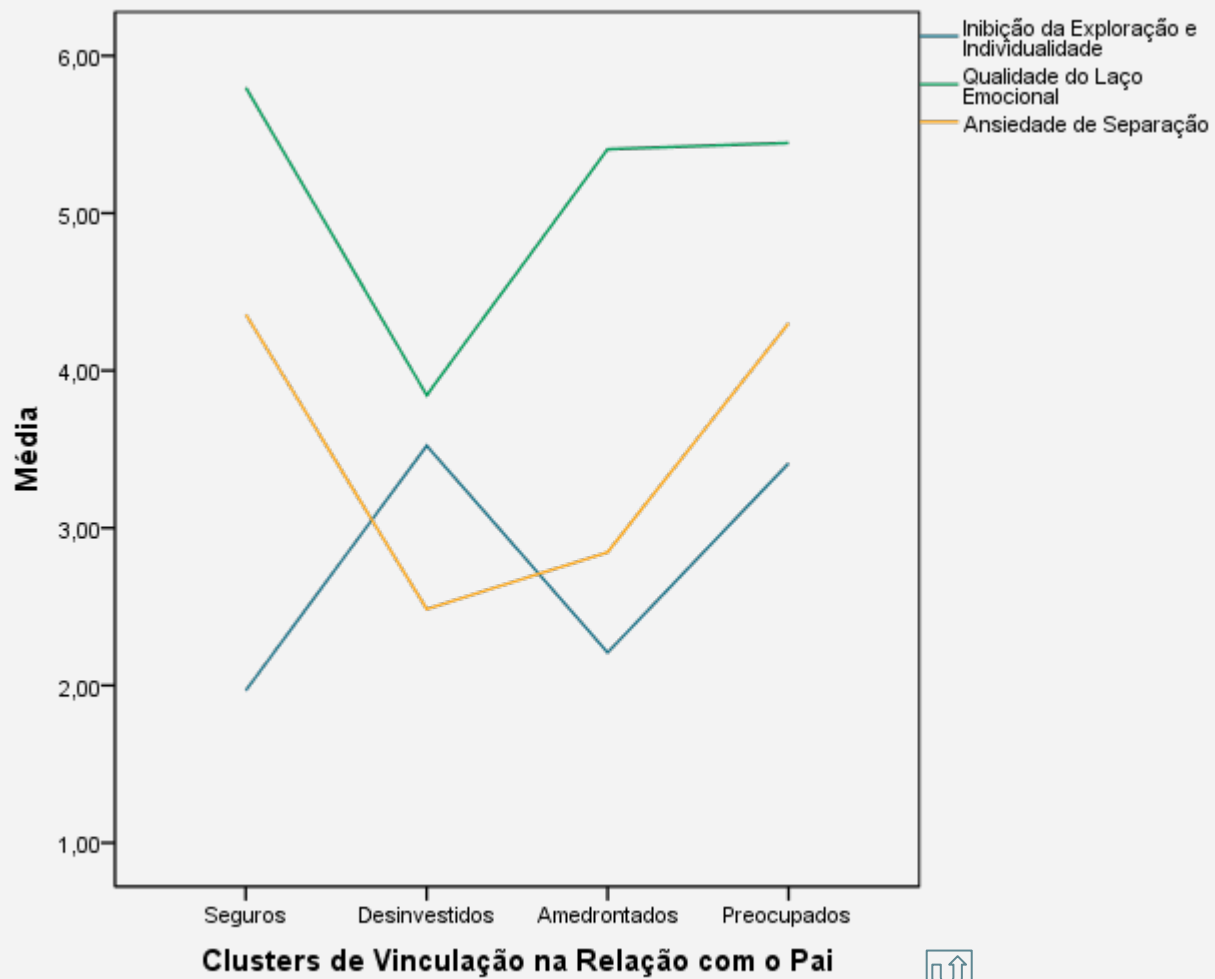
Conclusões e pistas para investigação futura

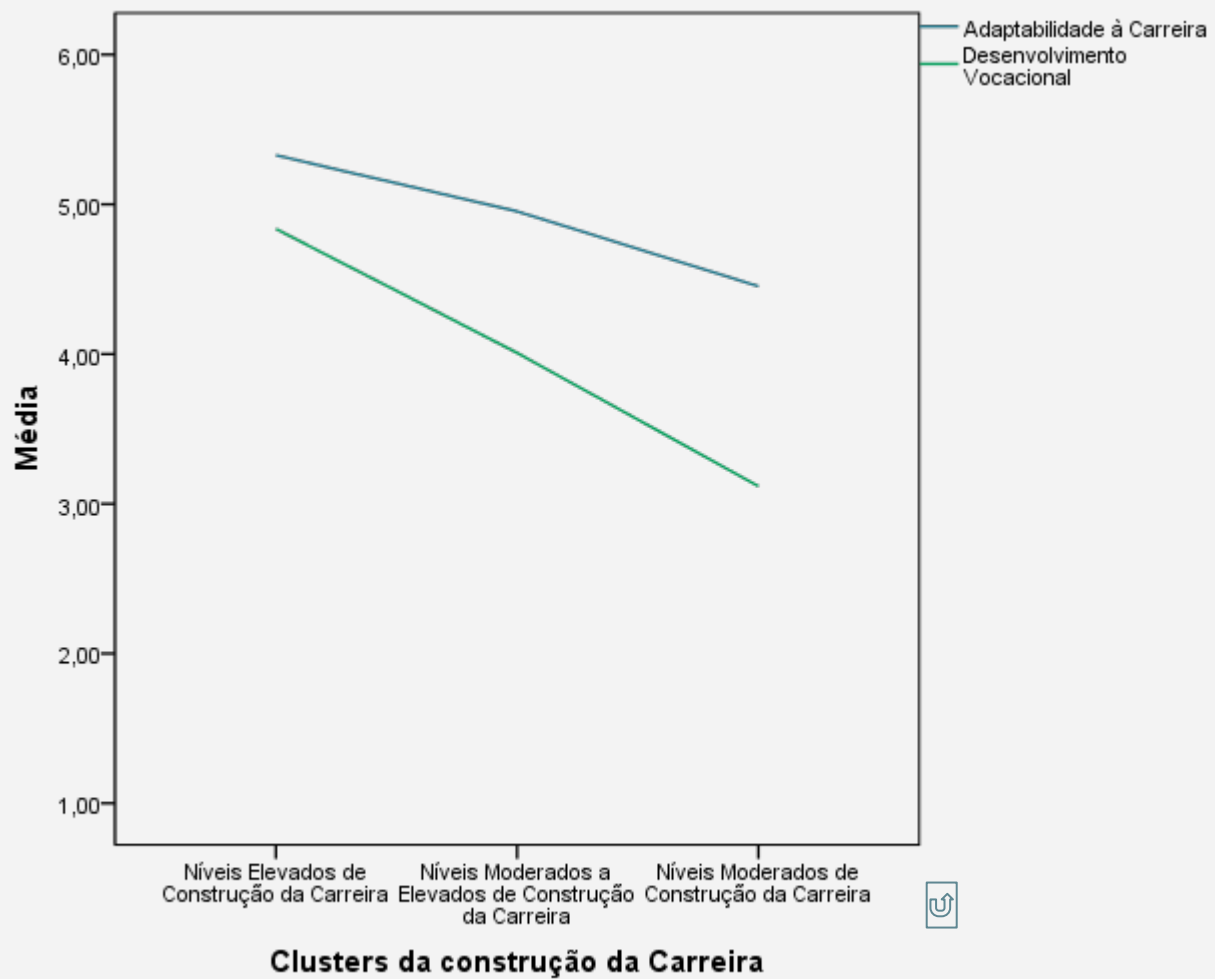
- ⊙ Tal como esperado, foram encontrados efeitos maiores da vinculação ao pai em três das dimensões da adaptabilidade à carreira (Ctrl; Coop; Conf) e ainda duas dimensões do desenvolvimento vocacional (Crist; Expl)...
- ⊙ Neste estudo, o género influenciou a construção da carreira apenas em interacção com a qualidade relacional com o pai (Instr/skill; Trans); são sobretudo estes resultados os mais curiosos deste estudo...
- ⊙ Por um lado, parece existir um papel moderador do género (em favor das raparigas) no que respeita aos efeitos da construção de uma imagem negativa do self e dos outros na relação com o pai relativamente à acção na aquisição de competências para a carreira...
- ⊙ Por outro lado, uma imagem positiva do self construída a partir da relação com o pai, parece favorecer os rapazes em detrimento das raparigas no que respeita ao investimento na efectivação da carreira; já relativamente aos sujeitos que constroem uma imagem negativa de si mesmos e dos outros na relação com o pai, são as raparigas que parecem “investir” mais na dimensão concretização da carreira.

Conclusões e pistas para investigação futura

- Replicar o estudo tendo em conta a relação com a mãe...
- Introduzir as variáveis mãe e pai nas análises procurando eventuais interacções entre ambas
- Observar a importância da introdução de dimensões relacionais no estudo da construção da carreira (vide também o trabalho de Blustein, Walbridge, Friedlander & Palladino, 1991; Hee-Yeong & Hugley, 2001; Ketterson & Blustein, 1997; Ryan, Brown & Solberg, 1996; Williams & Radin, 1999; Wolfe & Betz)
- Observar longitudinalmente as dimensões.

Obrigada pela vossa atenção





Attachment/Self-Concept

Employability Insight in Higher Education

Educational Development

Bi-dimensional Attachment Model

Internal Working Model: Others

Internal Working Model: Self

Career Adaptability

Personality Match

Success

GOALS Teacher

BEFORE CONTACT

LEADERSHIP SUCCESS

JOBS